

# 1

**E**ra agora. O momento pelo qual esperara durante três anos. A Farrah Lin, de vinte e cinco anos, alisou a saia com a mão enquanto entrava no escritório da sua gerente. Sentiu o suor a humedecer-lhe as axilas — ainda bem que se lembrara de vestir preto. Manchas de suor eram a última coisa que queria apresentar numa reunião de promoção.

— Que bonito *top*. — O Matt alcançou-a. Parecia pronto para a capa da *GQ* com um casaco *Helmut Lang* e calças de ganga *Diesel*, a complementar o sorriso de esguelha colado no rosto bonito.

Ela sorriu-lhe timidamente.

— Obrigada.

À semelhança da Farrah, o Matt trabalhava como *designer* associado na Kelly Burke Interiores. Mas ao contrário dela, passara por cima dos anos iniciais e difíceis para ser diretamente promovido a um cargo intermédio. Tudo graças à sua querida madrinha, a própria Kelly Burke.

A Farrah não queria saber se o Matt trabalhava no duro ou não. Ele tinha talento, mas tratava o emprego como um passatempo do qual podia desistir a qualquer momento, caso se sentisse entediado. Considerando o volume do seu fundo fiduciário, o mais certo era ser *mesmo* um passatempo.

Por exemplo: a KBI instituíra a regra de *uma hora para a pausa do almoço*, mas o Matt quebrava-a regularmente, ausentando-se duas ou três horas durante a tarde. Claro que ninguém dizia nada, porque ele era o melhor amigo do filho da Kelly e o menino dos olhos da patroa, mas o seu desrespeito descarado pelas regras deixava a Farrah furiosa.

Por outro lado, uma parte importante do crescimento pessoal era saber quando ficar de bico calado. Por isso ela calava-se.

Chegaram ao escritório da supervisora. A Farrah bateu à porta e susteve a respiração, tanto por causa dos nervos como para tentar não inspirar o aroma assestado da água-de-colónia do Matt. O homem cheirava a uma perfumaria em esteroides.

— Pode entrar. — A pesada porta de carvalho abafou a voz da Jane Sanchez.

A Farrah abriu a porta e a Jane fez sinal para as duas cadeiras de couro bege com armação de metal que estavam à frente da sua secretária.

— Sentem-se, por favor.

Enquanto braço direito da Kelly Burke, a Jane geria a empresa com punho de ferro. Supervisionava todos os pormenores de cada projeto, geria as relações com os clientes e os doze funcionários, além de comprar donuts todas as sextas-feiras para celebrar as vitórias da semana. No que dizia respeito a gerentes, ela era extraordinária.

Não obstante, a Farrah sentiu que transpirava cada vez mais. Nada lhe dava mais cabo dos nervos do que uma reunião à sexta-feira à tarde com um dos superiores.

— Antes de mais, quero dar os parabéns a ambos pelo trabalho árduo no projeto Zinterhofer. Sei que foi desafiante e que tivemos de sacrificar muitas horas para o terminarmos a tempo. É com satisfação que vos informo que os Hotéis Z estão *deliciados* com o resultado. — A Jane sorriu, radiante.

A Farrah e o Matt retribuíram o sorriso. Ao longo dos últimos dez meses, tinham trabalhado incansavelmente no principal hotel da

cadeia Zinterhofer, um edifício com vista para o Central Park. No ano anterior, o Landon Zinterhofer, herdeiro do império de luxo Z, assumira a gestão dos hotéis da costa atlântica. A sua primeira medida fora modernizar o de Nova Iorque e torná-lo mais apelativo para jovens viajantes abastados, em vez de agradar só à velha guarda da sociedade.

Era raro a KBI atribuir dois associados ao mesmo projeto — não quando a própria Kelly era a *designer* principal —, mas os Hotéis Z eram o seu maior cliente.

— Oh, isso é maravilhoso! — A pele da Farrah formigava de orgulho. Podia não ter liderado o projeto, mas investira nele muito tempo, trabalho e energia criativa. Redesenhar um hotel inteiro, incluindo os duzentos e cinquenta e três quartos e dúzias de espaços comuns, em apenas dez meses não fora tarefa fácil.

Ainda bem que a Farrah florescia sempre com os desafios. Além disso, a referência aos Hotéis Z valorizaria extraordinariamente o seu currículo, e o projeto seria uma linha direta à posição de associado sénior na KBI, o que lhe pouparia cinco anos de trabalho.

Bem, seria uma linha quase direta.

— No entanto, todos sabemos por que razão estão ambos aqui. — Os olhos da Jane ficaram muito sérios por trás da armação vermelha dos óculos. — No ano passado, mencionei que um dos dois seria promovido, de acordo com o trabalho exemplar que desempenhasse no projeto dos Hotéis Z. Apesar de ser desejável que os associados seniores tenham, por norma, oito anos de experiência, a Kelly e eu concordamos que ambos são suficientemente talentosos para assumirem mais responsabilidades e que preferimos sempre fazer promoções internas em vez de contratar no exterior. O projeto dos Hotéis Z foi o vosso teste.

A Farrah resistiu ao impulso de levar a mão ao colar. Ao invés disso, agarrou com força os braços da cadeira até ficar com os nós dos dedos brancos. Ao seu lado, o Matt, descontraído e recostado, irradiava confiança.

— Fizeram ambos um excelente trabalho e impressionaram-nos com os vossos empenho, diligência e criatividade. Gostava muito de promover os dois, mas somos uma firma pequena e neste momento não temos essa capacidade.

*Vá, despacha-te lá com isso*, pensou a Farrah. Apreciava os elogios, mas se a Jane não fosse direta ao assunto, ainda desmaiava.

— Dito isto, é com prazer que dou os parabéns...

*Oh, caraças, é agora*. A Farrah ia conseguir finalmente a recompensa por todo o trabalho árduo dos últimos anos. Ia ser...

— ... ao Matt. És o novo associado sénior da Kelly Burke Interiores. — A Jane consertou os óculos, com ar pouco entusiasmado.

Um associado sénior com a jovem idade de — quantos anos tinha ele?!

O sangue da Farrah foi substituído por gelo. Decerto não ouvira bem.

Não havia a menor hipótese de o Matt ter sido promovido antes dela — ele nem conseguia lembrar-se dos nomes dos fornecedores e dizia que interpretar plantas lhe provocava dor de cabeça.

*Não podia ser*.

— Uau, muito obrigado — agradeceu ele com um sorriso radiante, sem parecer minimamente surpreendido com a notícia. — É uma enorme honra.

A Jane sorriu com tensão.

— A decisão foi da Kelly. Matt, não te importas de nos deixar a sós, a mim e à Farrah? Preciso de falar com ela em privado.

— Claro. — Enquanto se encaminhava para a porta, o Matt deu uma palmadinha no ombro da Farrah. — Para a próxima terás mais sorte — acrescentou, emanando condescendência por todos os poros.

A Farrah sentiu-se dividida entre vomitar e o desejo de o esbofetear.

*Não, tu não és uma pessoa violenta. Inspira profundamente e conta até cem. Um, dois... que nervos!*

A Jane examinou-a, preocupada.

— Como te sentes, Farrah?

*Como achas que me sinto?* Engoliu a resposta sarcástica e obrigou-se a sorrir.

— Estou bem. Fico feliz pelo Matt.

A sua chefe suspirou.

— Farrah, ambas sabemos que és extraordinariamente talentosa. Foi por isso que te promovemos a uma função média tão pouco tempo depois de entrares para a empresa. O teu trabalho no projeto dos Hotéis Z foi excepcional. Absolutamente *excepcional*. — Abanou a cabeça. — Por favor, não encares esta situação como um reflexo negativo do teu trabalho ou do teu papel aqui, na KBI. És um membro muito valioso da equipa.

— Mas não o suficiente para ser promovida.

A Jane hesitou.

— A decisão final não era responsabilidade minha.

— Sei que quem escolheu foi a Kelly. — A Farrah fitou intensamente os olhos da outra mulher. — Diz-me a verdade. O facto de o Matt ser afilhado da Kelly também pesou na decisão, não pesou?

A chefe não respondeu, mas a expressão corporal bastava.

Uma desilusão imensa entranhou-se no corpo da Farrah. Desde adolescente que idolatrava a Kelly, e ficara exultante quando ganhara o Concurso Nacional de Design de Interiores, andava ainda na faculdade, e, com ele, um estágio na KBI. Claro que, a nível pessoal, a Kelly era mais distante, competitiva e exigente do que esperava — não era propriamente uma maravilha de mentora —, mas continuava a ser uma das melhores *designers* de interiores da América. Tinha de ser exigente.

Porém, a Farrah acreditara que a Kelly valorizava o talento, o trabalho árduo e a meritocracia. Uma coisa era favorecer o afilhado numa promoção de nível médio. Aí, não havia limite. Outra bem diferente era promovê-lo em detrimento de alguém que, ao longo dos últimos três anos, dera à empresa tudo o que tinha.

O Matt estava-se nas tintas para o projeto dos Hotéis Z. Usara-o como oportunidade de continuar a sua amena cavaqueira com o herdeiro

dos hotéis, que já era seu amigo, e de acrescentar mais uma linha ao seu currículo, sem ter feito nenhum do trabalho árduo que o projeto exigira. Quem trabalhara para lá da meia-noite em grande parte dos dias para ter tudo em ordem fora a Farrah. Passara horas intermináveis ao telefone com os empreiteiros, a resolver problemas e mal-entendidos. Assegurara-se de que a equipa entregava os melhores resultados a tempo e horas, mesmo que quem recebesse os louros fosse a Kelly.

A Farrah não achava que a empresa tinha a obrigação de lhe dar aquela promoção, mas, caramba, *merecia-a*.

— Terás outra oportunidade de promoção daqui a dois anos — disse então a Jane. — Sê paciente. Prometo que o teu momento há de chegar.

Talvez até fosse verdade, mas a Farrah sabia que nunca ganharia num jogo em que o nepotismo fizesse parte das regras. Ainda assim, ela não era, por natureza, destemida, não corria riscos, motivo pelo qual as palavras que lhe saíram naquele momento a surpreenderam tanto quanto à mulher sentada no outro lado da secretária.

— Não, eu demito-me.